



INTOXICAÇÃO POR SERPENTE DO GÊNERO *Bothrops spp.* – REVISÃO DE LITERATURA

Pedro Henrique Visintin Silva Siqueira¹
Luana Custódio Freire Almeida¹
Lucas Bonfim¹
Marcus Vinicius Silveira¹
Rodrigo Lopes Medeiros¹
Gian Phablo Nunes¹
Geysa Almeida Viana²

Palavras-chaves: Jararaca, tratamento, ofidismo.

Existem no mundo aproximadamente 3000 espécies de serpentes, das quais de 10 a 14% são consideradas peçonhentas, segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), (CARDOSO et al., 1982). As *Bothrops* apresentam um alto interesse científico nos estudos da herpetofauna Sul-americana, pois são as maiores causadoras de acidentes ofídicos na América Latina (CAMPBELL & LAMAR, 1989). São serpentes amplamente distribuídas nas áreas mais povoadas do Brasil, não demonstrando problemas em habitar áreas degradadas. Sua distribuição estende-se pelo que representaria a área original da Mata Atlântica, concentrando-se nos estados do sul e sudeste do Brasil (CAMPBELL & LAMAR, 1989). O presente resumo tem como objetivo passar ao leitor informações sobre essa serpente como características: físicas, habitat, sinais clínicos em humanos e animais, tipos de diagnósticos e tratamentos. Sua variação morfológica é muito grande, principalmente na coloração de fundo e no padrão dos desenhos (Lema 1994). Entretanto, nada se sabe sobre a variabilidade genética das populações de *B. jararaca*, como também é desconhecida a história evolutiva destas populações. *Bothrops* é uma serpente terrestre de tamanho médio. Possui em média 120 cm de comprimento, podendo chegar a 160 cm, sendo relativamente delgada. O quadro clínico nas intoxicações caracteriza-se por manifestações locais importantes como dor e edema de caráter precoce e progressivo. Frequentemente, surgem equimoses, lesões bolhosas e sangramentos no local da picada (FILHO, 1997). As manifestações sistêmicas gerais incluem mal-estar, prostração, sudorese, náuseas, vômitos, sonolência ou inquietação e sensação de boca seca, que podem aparecer precocemente. O diagnóstico se dá por hemograma, dosagens séricas de uréia, creatinina e eletrólitos, indicados dependendo da evolução do quadro no paciente. A determinação do tempo de coagulação (TC) é importante medida auxiliar no diagnóstico e acompanhamento dos casos. O ELISA vem sendo utilizado em caráter experimental, não estando disponível na rotina nesse tipo de envenenamento. (BRASIL, 1998). O tratamento específico consiste no emprego, o mais precocemente possível, do Soro Antitoxinante (SAB) ou, na falta deste, das associações antitoxinante-crotálico (SABC). Se o tempo de coagulação permanecer alterado 24 horas após soroterapia, está indicado dose adicional de antiveneno. O paciente intoxicado deve permanecer deitado e aquecido, devendo-se lavar o local da picada com água limpa, além de hidratá-lo e encaminhá-lo o mais rápido possível ao hospital mais próximo para que possa ser realizado o tratamento adequado. Caso seja possível, deve-se identificar o animal causador do acidente, para que antiveneno específico seja utilizado. É contraindicado a utilização de torniquetes, cortes ou perfurações no local da picada (SANTOS et al., 1995). Sendo assim, concluiu-se com essa pesquisa que é de grande importância conhecer as características físicas do gênero de serpentes *Bothrops*, para que o tratamento seja realizado o mais breve possível, evitando graves sintomas causados pelo veneno e o óbito.

GRAZZIOTIN, Felipe Gobbi, et al. **ESTUDO FILOGEOGRÁFICO DE *Bothrops jararaca* BASEADO NO DNA MITOCONDRIAL (SQUAMATA: SERPENTES: VIPERIDAE)**, BRASIL 2004

PINHO.F.M.O. et al. **UNITERMOS: Acidente ofídico. *Bothrops*. *Crotalus*. *Micrurus*. *Lachesis*. Rev. Assoc. Med. Bras.** vol.47 n.1, 2001.

SANTOS, Maria Cristina. et al. **SERPENTES DE INTERESSE MÉDICO DA AMAZÔNIA**. Manaus: UA/SESU, 1995. ISBN 85-85482-34-6

¹Acadêmico do 8º período do curso de Medicina Veterinária do CEULJI/ULBRA. E-mail: pedrovss@hotmail.com.

²Médica veterinária graduada pela (UFERSA). Mestre e Doutoranda em Ciência Animal (UFERSA) na área de patologia animal. Docente do curso de Medicina Veterinária no CEULJI/ULBRA. E-mail: geysaalmeidav@hotmail.com